

## **A construção do bebê imaginário em gestantes que vivem com o HIV**

*Keli Regina Roman e Cesar Augusto Piccinini (orient.) UFRGS*

De uma forma geral, a gravidez por si só mobiliza em todas as gestantes diversas expectativas e mesmo sentimentos ambivalentes diante das mudanças que a chegada de um filho provoca na vida da mulher. No caso de gestantes que vivem com o HIV, somam-se a isso diversas ansiedades e medos por parte da mulher, uma vez que há possibilidade de transmissão materno-infantil do vírus. Independente do contexto em que ocorre a gestação é também nesse momento que se iniciam as relações entre mãe e bebê e o conceito de bebê imaginário tem sido usado para descrever o processo de atribuições de características e personificação do feto, que é fundamental para a constituição do vínculo inicial entre mãe e bebê. No que se refere à gestação no contexto do HIV ainda pouco se conhece sobre como a presença da infecção pode influenciar tais atribuições. Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar a construção do bebê imaginário em gestantes que vivem com o HIV. Para tanto foi realizado um estudo de caso coletivo, no qual participaram do estudo três gestantes primíparas, com idades que variaram entre 19 e 37 anos, casadas, que já tinham o conhecimento do diagnóstico do vírus antes da gestação. As gestantes se encontravam em acompanhamento pré-natal especializado em um hospital da rede pública de saúde da cidade de Porto Alegre. Para a investigação foram utilizadas entrevistas estruturadas, aplicadas de forma semidirigida, cujas respostas foram examinadas por análise de conteúdo qualitativa. Os relatos das gestantes foram agrupados em três categorias temáticas: 1) *Percepções sobre o desenvolvimento fetal*; 2) *Atribuições sobre as características do bebê*; e, 3) *Expectativas quanto à saúde e desenvolvimento do bebê*. De uma forma geral, os resultados indicaram que as gestantes conseguiam atribuir algumas características ao bebê, sobretudo em termos físicos, porém também foram identificados relatos de dificuldades de imaginar o jeito do bebê. Entre as diversas atribuições ao bebê, estiveram presentes preocupações quanto à saúde, nutrição e possibilidade de infecção. Assim constata-se que as ansiedades associadas à presença da infecção também parecem presentes na construção do bebê imaginário na gestação, o que sugere a importância da atenção psicológica a essas gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIV; gestação; bebê imaginário.